



**A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE
IDENTIDADE A PARTIR DA ANÁLISE
REALIZADA NA IGREJA DO
EVANGELHO QUADRANGULAR,
EM JUAZEIRO DO NORTE**

Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz

Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e graduada em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri (Urca).

E-mail: *priscilaribeiro@hotmail.com*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise sobre a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), em Juazeiro do Norte. No Cariri cearense, o catolicismo exerce forte influência devido à centralidade da figura do Padre Cícero. Assim, a visão da presença e expansão de outras religiões é ofuscada. Dentro desse espaço, os evangélicos vêm ganhando lugar no campo religioso juazeirense. Nessa movimentação, a Igreja Quadrangular é o foco desta pesquisa, pois tem pouco tempo na cidade, e busca construir uma identificação religiosa como igreja, tendo como base suas estruturas hierárquicas (pastores, fiéis e visitantes), seus regulamentos (no movimento entre o que a sede nacional da Quadrangular estabelece e o que está sendo seguido pela igreja na cidade) e suas estratégias, como o proselitismo da igreja com diferentes ofertas para disputar fiéis no mercado religioso, com ênfase na cura dos fiéis, os cultos, as campanhas e os cursos oferecidos pela IEQ.

PALAVRAS-CHAVE

Quadrangular; Juazeiro do Norte; identificação religiosa; evangélicos; proselitismo.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a inserção da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) em Juazeiro do Norte, a

partir da construção de sua identificação religiosa. Em Juazeiro, a igreja é nova, foi fundada em 2009, porém desativada e reinaugurada em 2010, e, desde então, procura se estruturar na cidade. Pretendo então com este trabalho fazer uma análise sociológica sobre as especificidades da Quadrangular no município.

A regulamentação dessa igreja é estabelecida nacionalmente, com algumas normas internacionais. Há um jogo entre o que a sede estabelece e o que é feito efetivamente, que ocorre por meio de dois discursos, o discurso conservador, de que os fiéis e a igreja devem seguir normas, que os caracterizam como Quadrangular, e, ao mesmo tempo, o discurso dos pastores que dirigem a igreja na cidade de Juazeiro, que é um discurso “liberal”, de que se podem fazer muitas coisas sendo evangélico Quadrangular, desde que se obedeça à Bíblia. Esses discursos mostram o jogo de identidades que a igreja apresenta no movimento contínuo de sua construção, entre os discursos entre o que é dito e o que de fato está sendo realizado nela. A divergência mostra que a igreja, na cidade, está construindo a própria identificação, onde relações de forças confundem, em certa medida, qual é a sua face.

Enfim, é a partir de tais questões que pretendo analisar o lugar da Igreja Quadrangular na cidade, por meio das suas regularidades, como cultos diversificados, campanhas e cursos por essa igreja, no intuito de situá-la no cenário religioso pentecostal de Juazeiro e firmar a identificação Quadrangular.

Juazeiro do Norte se encontra no sul do estado do Ceará, na região metropolitana do Cariri (RMC), distante cerca de 560 km de Fortaleza. É a maior cidade do interior cearense, com cerca de 250 mil habitantes, fazendo limite ao norte com Caririáçu, ao sul com Barbalha, a leste com Missão Velha e a oeste com Crato.

O município encontra-se em um lugar de centralidade na Região do Nordeste brasileiro e, devido à sua condição geográfica, torna-se um lugar de passagem para cidades importantes, tendo acesso para todas as capitais da região. Outra característica importante do lugar é o clima, que difere do clima seco da região circundante. Mas o que fundamenta a identidade da cidade é ser um dos maiores centros de romarias do país.

As romarias à cidade surgiram com o episódio do “milagre da hóstia”, em fins do século XIX, que deu origem à questão

religiosa entre o Padre Cícero e a hierarquia eclesiástica, o que resultou, entre outros aspectos, na constituição do Padrinho dos sertanejos como santo popular e em Juazeiro como cidade sagrada para os devotos¹.

O que se configura como singularidade nas romarias de Juazeiro é a figura do Padre Cícero como personalidade única que veio instaurar no sertão nordestino um “milagre” na vida dos devotos que peregrinam todos os anos na busca da salvação espiritual e material.

São cinco as romarias oficiais no calendário da Igreja Católica em Juazeiro: em 20 de janeiro, com a romaria de São Sebastião; em fevereiro, com a festa de Nossa Senhora das Candeias; em 15 de setembro, com a festa de Nossa Senhora das Dores, padroeira do município; em 2 de novembro, com o Dia de Finados ou da Esperança, e a romaria do Ciclo Natalino, que tem a maior duração, desde a festa de Natal até o Dia de Reis². Porém, há um movimento contínuo de visitantes o ano inteiro na cidade, embora o fluxo seja mais reduzido.

As romarias vêm crescendo a cada dia. A cidade de Juazeiro é predominantemente um espaço de fé católica. Nesse espaço singular, percebe-se a associação entre essa religião e o povo sertanejo, em sua maioria agricultores pobres ou assalariados e subempregados urbanos. Os romeiros configuram um povo com uma fé em comum, em um lugar comum e de vivência de fé pelo Padre Cícero.

Diante desse quadro, muitas vezes é difícil perceber outras denominações religiosas em Juazeiro. O desenvolvimento religioso, econômico e político fundou-se com as romarias a Juazeiro do Norte, o que aponta para uma configuração religiosa predominantemente católica, demográfica e culturalmente falando.

Para estudar a IEQ, exploro como ideia-chave a categoria “identificação religiosa”, que analiso como um processo em que a igreja está tentando se moldar e fixar suas estratégias. Para isso, necessito explicar melhor como se fundou o pentecostalismo no Brasil. Segundo Ricardo Mariano (2010, p. 28),

¹ Para maiores informações, ver Della Cava (1976) e Paz (2005).

² Informação disponível no *site* oficial da prefeitura de Juazeiro: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/index.php?Pasta=paginas_site&Pagina=pag_romarias&MenuDireito=1>. Acesso em: 10 jan. 2012.

[...] os pentecostais, diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo.

Todas as ondas acreditam nos dons do Espírito Santo, dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos.

A primeira onda do pentecostalismo é composta pelas igrejas clássicas, que representam as pioneiras do movimento pentecostal no Brasil e, em 1910, iniciaram o movimento com os dons do Espírito Santo. São elas: Assembleia de Deus e Congregação Cristã.

A segunda onda é constituída pelos deuteropentecostais (deutero significa segundo) que instauram um evangelismo de massa com a cura divina. Exemplos desse segmento são as igrejas Deus é Amor, Quadrangular (objeto de análise neste trabalho) e Brasil para Cristo. A diferença da primeira onda para a segunda acontece “pelo corte histórico-institucional, mas não pela existência de diferenças teológica significativa entre ambas” (MARIANO, 2004, p. 33). Ou seja, da primeira para a segunda onda, há uma distância de 40 anos, por isso o corte histórico. As instituições que começaram a segunda onda não diferenciavam muito da primeira, pois continuavam com os dons do Espírito Santo, mas agregaram o evangelismo massificado.

A terceira onda é formada pelos neopentecostais, e é a denominação pentecostal que mais cresce. Eles agregam e ressignificam as particularidades das outras ondas. Um dos aspectos fundamentais dessa onda é a ênfase na tríade cura-exorcismo-prosperidade. Exemplo dessa denominação são as igrejas Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Nova Vida, entre outras.

Essa classificação revela a dinâmica religiosa das diferentes denominações pentecostais, que também são definidas por cortes históricos, pois, por exemplo, a diferença da primeira onda para a segunda acontece pelo corte histórico-institucional de cerca de 40 anos. Há intervalos entre as ondas, mostrando uma espécie de “evolução do pentecostalismo”, no sentido de que as ondas seguintes foram agregando elementos das denominações anteriores, como as neopentecostais que agregaram os dons do Espírito Santo da primeira onda mais a cura da segunda onda e ainda criaram uma teologia que engloba o exorcismo e a prosperidade.

2. O CENÁRIO EVANGÉLICO EM JUAZEIRO

Durante o período compreendido entre 2010 e 2011, participei de uma pesquisa intitulada “A fé que se move: o avanço pentecostal em Juazeiro do Norte”³. Esse estudo pioneiro apontou elementos de interesse para a compreensão do campo religioso em Juazeiro do Norte para além dos marcos do catolicismo, por meio da exploração do campo evangélico na localidade. Nesse trabalho, realizei o mapeamento de 73 igrejas, com visita a algumas delas (ver mais adiante) e a observação dos diferentes cultos, aplicação de questionários visando obter um perfil socioeconômico dos fiéis, bem como a realização de entrevistas com lideranças religiosas e fiéis. A partir desse mapeamento e das visitas frequentes a essas igrejas, pude ver as diferenças das denominações pentecostais, desde as mais tradicionais até as neopentecostais.

Visitei igrejas pentecostais clássicas como a Assembleia de Deus, que em Juazeiro tem 40 anos. Observei dois ministérios diferentes, o do Templo Central e do Montese. Essa igreja tem características como o combate ao pecado e ao diabo por meio de um ascetismo, em que o homem é instrumento de Deus na Terra. Por isso, os usos e costumes dessa igreja continuam sendo rígidos, mas não da mesma forma de quando foi inaugurada no país, pois a Assembleia passou por diversas mudanças internas.

Outra igreja que visitei foi a Universal do Reino de Deus, que tem dez anos na cidade. Essa denominação evangélica enfatiza a Teologia da Prosperidade, em que o fiel é tido como um sócio de Deus. Segundo essa teologia, baseada num “toma lá dá cá” religioso, o acordo que o fiel faz com Deus deve ser realizado no presente, no aqui e agora, sendo esses aspectos algumas das características que constituem a identificação da Igreja Universal. Visitei também, por meio do mapeamento, as igrejas Deus é Amor, Internacional da Graça de Deus, Mundial do Poder de Deus, Família Viva e Ide e Pregai

³ A pesquisa fez parte do Pibic/CNPq/Urca, com orientação da Profa. Dra. Renata Marinho Paz.

Renovada, o que me proporcionou uma visão geral sobre as igrejas evangélicas em Juazeiro. A partir do contato com os segmentos mapeados, selecionei para este estudo a Igreja do Evangelho Quadrangular.

É notória a fundamentação dessa igreja no cenário religioso brasileiro, pois ela iniciou o movimento de massificação de cura de pessoas no país. No Brasil, essa igreja nasceu na década de 1950 e se encontra entre os deuteropentecostais. Segundo informações obtidas em material de divulgação e por meio dos discursos dos pastores, quem fundou essa igreja foi Aimee Semple McPherson, a “Irmã Aimee”, em 1921, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, sendo uma “celebridade carismática”. Contudo, segundo Mariano (2010, p. 30):

Ela não foi a criadora original, como frequentemente se afirma da mensagem “quadrangular”, mas sim A. B. Simpson, renomado pregador norte-americano de cura divina e líder da *Christian and Missionary Alliance*. Chegou ao Brasil na cidade de São Paulo por Harold Williams e Raymond Boatright, vinculados à *International Church of The Foursquare Gospel*, que se tornaria a Quadrangular no Brasil, chegou ao país como Cruzada Nacional de Evangelização, trazendo um evangelismo de massa.

De acordo com as informações do *site* oficial da igreja (<http://www.quadrangular.com.br>), a IEQ se configura da seguinte maneira no Brasil: foi fundada em São João da Boa Vista, (SP) em 1951, pelo pastor Harold Edwin Willians, auxiliado pelo pastor Jesus Hermirio Vasquez Ramos. Em 1997, havia 5.530 igrejas e obras novas (que estão funcionando em 2.026 templos, 1.778 salões, além de 4 mil congregações e pontos de pregação, que funcionam sob a responsabilidade das igrejas locais). Ao todo são 2.887 ministros, 1.488 aspirantes e 10.648 obreiros credenciados (dos 15.023 membros do ministério, 5.951 são mulheres). Trabalham ainda 38.000 diáconos e diaconisas, com um total de aproximadamente 1,6 milhão de membros⁴. A IEQ se encontra hoje em 123 países, sua sede mundial é localizada em Los Angeles,

⁴ Informações disponíveis em: <<http://www.quadrangular.com.br/pagina.php?nomelink=IGREJA%20NO%20BRASIL>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

na Califórnia (Estados Unidos), mas ela funciona de forma autônoma em cada país⁵.

A IEQ se configurou como uma igreja do evangelismo dinâmico, movimentando tendas e fundando novas igrejas gigantescas, direcionando a sua corrente doutrinária à cura divina.

Na IEQ [...] o pecado e inferno perdem a centralidade, em favor do apelo às necessidades sentidas de cura física e psicológica [...]. A novidade metodológica da IEQ; locais “seculares”, novo estilo de comunicação e maior arrojo no planejamento. A cura divina em si não era novidade, mas a massificação e prática em locais públicos, sim (ANTONIAZZI et al., 1994, p. 113).

Entretanto, ela agrega, ao mesmo tempo, características de outras denominações pentecostais, como exaltar o Espírito Santo em outras línguas, como faz a Igreja Assembleia de Deus, e enfatizar a prosperidade, a cura e o combate ao Diabo, característica das igrejas neopentecostais. Por isso, pensei, a princípio, em conformidade com Ricardo Mariano (2004), na classificação dessa igreja como deutepentecostal, porém, com o trabalho de campo, percebi que ela poderia ser classificada como neopentecostal (esse argumento será mais bem desenvolvido no decorrer do texto).

Em Juazeiro do Norte, a IEQ foi fundada em 2009, porém foi desativada, e reinaugurada em 2010. É uma igreja pequena, com poucos membros, mas o fluxo de visitantes vem crescendo, e, cada vez mais, ela vem lançando mão de estratégias para ter o seu lugar no mercado religioso local. Para tanto, a IEQ realiza diversos tipos de culto, de acordo com a seguinte agenda: às sextas-feiras, há o culto da cura; às quartas-feiras, acontece o culto da oração; aos sábados, os cultos são destinados a crianças ou jovens; aos domingos, ao público em geral. Há também os direcionamentos simbólicos, como os óleos e as unções que são normatizados pelos preceitos das diretrizes

⁵ Os resultados oficiais de uma estatística feita em 2001 pela IEQ Internacional mostram que o comparecimento estimado na Igreja do Evangelho Quadrangular de todo o mundo está agora em 3.587.835 pessoas, com 29.973 igrejas e lugares de reunião. A IEQ está agora em 123 países do mundo. Há 48.271 ministros e trabalhadores quadrangulares em torno do mundo. Informações disponíveis em: <http://www.ieqlimeira.com.br/comunic/historia_2.php>. Acesso em: 13 jan. 2012.

mundiais. O discurso e as estratégias dos pastores dessa igreja são regulados conforme os moldes nacionais, de acordo com seus regulamentos.

Para entender essa igreja, também é preciso pensar nos regulamentos. A regulamentação dessa igreja vem por meio das diretrizes nacionais. Trata-se de um poder vertical, por isso é importante perceber como fica a autonomia local. Esse é um aspecto muito interessante e importante para esta pesquisa, pois resvala, indiretamente, na questão da construção da identificação.

3. IDENTIFICAÇÃO PENTECOSTAL: A REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA

Ao visitar as igrejas evangélicas e em especial a IEQ, passei a analisar a indumentária dos indivíduos que as frequentavam, sobretudo dos pentecostais, pois, em algumas igrejas, a “identidade” caracterizada pelas vestimentas se apresentava de forma diferente: umas eram “liberais demais”, e outras, muito conservadoras com os usos e costumes.

A identidade pentecostal é muitas vezes associada ao seguinte estereótipo: crente de terno carregando uma Bíblia debaixo do braço e mulheres de saia longa e sem maquiagem. Nesse meu percurso, percebi que não existe apenas essa imagem de evangélico, essa maneira de ser. Nas idas a campo, há fiel que não acredita ser evangélico devido à aparência, onde apresenta imagens de novas maneiras de se fazer e vivenciar o pentecostalismo.

Os anos 50 marcaram o início do processo de alteração no perfil estético e nos costumes dos crentes. [...] As igrejas do deuteropentecostalismo, sobretudo a Quadrangular, mostravam-se menos severas em relação aos “usos e costumes”. [...] Só nos anos 80 é que efetivamente despontaram significativas transformações na estética, nos costumes e hábitos pentecostais (MARIANO, 2004, p. 188).

Segundo o autor, o fiel pentecostal se apresenta da maneira como acredita estar adequado para assistir ao seu culto, mas cada um produz uma imagem do que considera

conveniente representar, havendo um distanciamento do comportamento ascético:

Os pentecostais, por várias décadas, mantiveram-se presos a um rígido estereótipo que para muitos deles parecia imutável [...]. Com o surgimento das igrejas neopentecostais, isso mudou. Promoveu-se uma verdadeira ruptura na identidade estética, na aparência desses religiosos. Irrompeu, portanto, um novo modo de ser pentecostal.

Alguns segmentos pentecostais, e sobretudo neopentecostais, usam a ruptura ascética para atrair mais pessoas e tentar afastar o preconceito que envolve os evangélicos, por serem classificados como pessoas que não podem realizar determinadas tarefas, sendo vistos como pessoas que não podem se socializar com a “vida mundana”. Por isso, com essa ruptura, a conduta neopentecostal promove um novo olhar sobre o cren-te, como aquele que é livre para fazer o que quiser, mas que, ao mesmo tempo, tem uma crença e acredita em um Deus.

No início, pensei no quesito identidade por meio da indumentária e da ideia comum de que todos se consideram pentecostais por acreditarem no Espírito Santo, mas cada igreja se representa de uma maneira diferente, por isso, passei a ver a questão de identidade entre os fiéis e suas igrejas para além da indumentária.

No processo de construção do objeto e de delineamento do conceito de identidade, o processo em que se fundamenta este estudo é o de identificação e não identidade: “Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento” (HALL, 1999, p. 42). Com base nisso, percebe-se então a existência de jogos identitários.

A identidade social refere-se à pessoa, a indivíduo, a agentes sociais distintos que podem ser, por um caráter comum, incorporados a uma mesma classe [...] onde se tem uma relação de identidade – que é uma relação reflexiva, simétrica e transitiva – não pode ser estabelecida uma relação de diferença: as expressões “são iguais a” e “é diferente de” são contrárias e mutuamente exclusivas, [...] Já a expressão “é semelhante a” – contrastando com “é diferente de” – põe em jogo uma diferença de grau; não se trabalha com contrários mutuamente excludentes, mas com contrastes relativos (PENNA, 1992, p. 153).

O processo de identificação que uma pessoa tem com uma igreja insere-a nesse sentimento de semelhantes, pois a identificação é um processo: “O que a identificação produz é uma representação, são processos de percepção, ao reconhecimento, identificar alguém equivale a caracterizar [...] são jogos de apreensão e interpretação” (PENNA, 1992, p. 155).

“A identidade religiosa firma-se como fruto de uma escolha” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 15). O sentimento de pertença e o reconhecimento em uma religião firmam a identificação do fiel com determinada comunidade, pois fazer parte de uma denominação religiosa é tentar se identificar como grupo que vive dela.

Na medida em que se constrói conscientemente no indivíduo o sentimento de pertença na comunidade religiosa, o sujeito adere mais às características de tal religião e se converte. Na conversão, que não é algo imediato, mas um processo de aproximação do indivíduo com os elementos que uma igreja coloca, unindo com o que ele acredita ser certo e poder seguir, configura-se uma identificação religiosa.

Assim, a pessoa abraça uma identidade que não é fechada, imutável, podendo o indivíduo mudar de religião e, com isso, a sua identificação religiosa. Mas, mesmo assim, quando o sujeito se identifica, ele carrega consigo características que o identificam como pessoa que se agregou às bases de uma religião. É também pela conversão que penso a identificação da igreja, sobre o que ela fala de si mesma, e, por isso, é perceptível que o seu lugar está em construção contínua.

Identificar um fiel Quadrangular, por exemplo, é identificá-lo como crente que crê na cura essencialmente divina do Espírito Santo, na cura dos óleos da unção, de todas as doenças, especialmente do câncer, já que esta doença, especificamente, é diversas vezes enfatizada nos discursos dos pastores e fiéis. Há também a diferenciação da doutrina da igreja com uma teologia própria⁶.

⁶ A IEQ possui um Instituto de Teologia Quadrangular (ITQ), que oferece formação de pastores, com aulas e cursos específicos, sobre as estratégias e regulamentos da igreja. De acordo com o Estatuto da Igreja do Evangelho Quadrangular, o ITQ é a escola de formação teológica nível médio (curso livre em Teologia), na modalidade presencial e a distância, para ingresso no ministério da IEQ. O objetivo do ITQ é formar obreiros para atuação na igreja local e implantação de novas obras. Informações disponíveis em: <<http://seec.ieqmg.com.br/itq.html>>. Acesso em: 15 jan. 2012. Por se tratar de uma questão complexa, não será abordada nesta pesquisa.

Existem também os momentos em que ser dessa igreja implica uma identificação com o ser um evangélico tal como os outros, por exemplo: músicas cantadas em todas as igrejas, participação em *shows* de denominações diferentes, fé no Espírito Santo ou crença em amuletos de fé para se curar de certos males (este elemento se encontra em outras religiões, como fitas ou cordões, que também são usados pelos católicos em promessas para santos com o intuito de atingir uma graça, ou também a água purificada para “limpar” as pessoas e renovar suas forças, prática adotada pelos espíritas, entre outros). Enfim, há uma constituição social em ser crente, e, no caso aprofundado da pesquisa, houve a observação sistemática na identificação dos crentes quadrangulares.

A identificação é espaço comum de quem compartilha dos mesmos preceitos, normas e ideias. A dimensão comunitária em uma religião ativa a prática das pertencas, sentimentos de sociabilidade em um dado local. Por isso, o meu objetivo foi me aprofundar no estudo de apenas uma igreja, onde eu pudesse perceber a construção da sua identificação em Juazeiro.

4. “A IGREJA DO AVIVAMENTO” (REVIVER, DAR BRILHO) – EVANGELHO QUADRANGULAR EM JUAZEIRO DO NORTE

A IEQ de Juazeiro do Norte foi fundada em 2009, por um pastor cujo foco era integrar os jovens à igreja; ele tinha um visual arrojado, com tatuagem, usava o cabelo moicano, e isso contrariou a sede, que decidiu tirá-lo porque o pastor havia perdido a “identidade Quadrangular”. Nesse período, a igreja foi desativada.

A reinauguração ocorreu em 2010, e quem presidiu o culto foi o pastor da IEQ do Crato. Em 17 de janeiro de 2011, os pastores chegaram à cidade para dar continuidade aos trabalhos. Em 26 de janeiro, ocorreu o primeiro culto ministrado pelos novos pastores.

A IEQ de Juazeiro do Norte está localizada na Rua Santa Luzia, entre a Avenida Carlos Cruz (última parada do metrô do Cariri) e a Rua São Salvador. A vizinhança é composta

por residências; em frente há um conjunto, ao lado, uma granja (um local que vende carnes), e do outro lado, uma casa. O local interno não abriga muita gente, cabendo apenas 40 pessoas sentadas.

4.1. PARTE INTERNA DA IGREJA

Figura 1 – Representação da parte interna da igreja



Crédito: Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz.

A igreja está estabelecida em um amplo salão, com paredes pintadas de branco-gelo. No lado direito dessas paredes, há um mural para os aniversariantes, outro com aviso na entrada da igreja, embaixo da mesa de recepção; mais adiante, próximo ao altar do mesmo lado, há o mural da família com fotos de parentes e amigos das pessoas que constituem a igreja. Nas paredes do lado esquerdo, há um *banner* com uma foto do fundador da Quadrangular no Brasil, com explicações sobre o que é ser dizimista. No final do salão, há, na parede central, o cartaz da campanha que está ocorrendo na sexta-feira, mostrando que o fundamental dessa igreja é a cura.

Na estrutura da igreja, há a mesa da recepção, o bebedouro e as cadeiras das pessoas que estão assistindo ao culto. Os fiéis têm o costume de sentar do lado esquerdo; nos dias em que presenciei os cultos, não os vi do lado direito, ocupado na maioria das vezes pelos visitantes. Do lado esquerdo do altar, localizam-se a caixa de som e os microfones dos dois cantores dos cultos. O altar tem uma bancada de vidro e, dentro dele, estão os óleos da igreja, que se referem à constituição desta⁷.

No primeiro culto a que assisti, havia mais visitantes que fiéis. Os visitantes ocupavam o lado direito, o que mostra a diferenciação dos lugares sociais ocupados nessa igreja. Fica sempre o grupo todo junto nas fileiras três e quatro do lado esquerdo. As crianças ficam ao fundo da igreja, na frente da mesa de recepção, onde sempre fica um adulto com elas, auxiliando-as em suas pinturas ou desenhos até o fim do culto. Esse recurso é bastante utilizado pelos evangélicos, pois facilita a vida dos pais e não “obriga” as crianças a participar do culto, permanecendo o caráter voluntário infantil, em assistir ao culto ou não.

Em 2011, o pastor e a pastora saíram de Fortaleza para ficar à frente da Quadrangular em Juazeiro do Norte. Eles buscaram alcançar as pessoas que saíram da igreja e que estão sem vinculação institucional, refazendo a “identidade Quadrangular”, pois muitas pessoas se decepcionaram com a figura do pastor passado e com que ele colocava como igreja.

Reestruturar a identidade Quadrangular é uma difícil tarefa para a organização. É por isso que, sistematicamente, os pastores implantam as regras e propostas que vêm das diretrizes nacionais, para atrair mais pessoas, como cursos, grupos de estudos e cultos.

As conversões que já ocorreram foram de pessoas que já eram de outras igrejas evangélicas. A conversão de fiéis católicos para essa igreja ainda não ocorreu, muitas vezes pelo preconceito por parte dos familiares e amigos. Segundo o discurso dos pastores, há o impasse em relação à conversão e frequência de pessoas, sobretudo católicas. A seguir, apresento alguns trechos de uma entrevista com uma fiel sobre sua conversão e a reação das pessoas, muito elucidativos sobre essa questão:

⁷ O simbolismo dos óleos será apresentado mais adiante no texto.

Assim algumas pessoas foram meio contra, algumas vezes as pessoas se afasta da gente, não sei, o evangélico tem essa coisa, de ser malvisto pelas outras pessoas, mas, com o tempo, as pessoas foram vendo a mudança que foi ocorrendo na minha vida e na vida da minha família, e foi chegando, hoje em dia a maioria da minha família também é evangélica [...]. As pessoas têm preconceito, julgam sem nem conhecer, e como Jesus mudou a história da gente, só Jesus para transformar a vida da gente, e as pessoas não conhecem o que Deus fez na nossa vida e têm esse preconceito, eu gostaria muito e inclusive tem testemunho na minha família de pessoas que não aceitavam, que até às vezes zombavam, e hoje estão na presença de Deus, meu tio foi curado de câncer, entendeu, era aquela pessoa que você dizia assim, ela nunca vai para a igreja e hoje tá, então assim todas as pessoas da minha família que se achegaram a Deus, vivem a mesma experiência que a gente tem, testemunho pra contar. Então eu gostaria dos outros que não vão também fossem, ou que pelo menos viessem conhecer, porque eu acho que, depois que você conhece, também você nunca mais quer parar (entrevista com uma fiel, em 21 de dezembro de 2011).

O preconceito das pessoas com os evangélicos continua em pauta, mudar de religião ainda persiste com certa “ruptura” com o meio em que o fiel vive, e com isso essa prenoção de o pentecostal não poder realizar certas atividades do “mundo”, como se maquiari, usar roupas curtas e cabelo com estilos pouco convencionais, enfim, o preconceito de estilo ainda perdura.

Outro exemplo também da difícil conversão de pessoas ocorreu em 18 de agosto de 2011. Era um culto de sexta-feira, e, na porta da igreja, um dos cantores de louvor que recepcionava os fiéis observou uma senhora chorando e a convidou a entrar. Ela respondeu que necessitava muito entrar, mas, se a sua família soubesse, a sua vida estaria perdida mesmo.

O pouco tempo de igreja na cidade e as dificuldades na conversão podem ser considerados como fatores que contribuem para o número reduzido de fiéis, 15 membros, que já frequentaram outras igrejas e se inseriram na Quadrangular. A igreja ainda não realizou nenhum batismo, ou seja, o batismo da imersão em águas, o processo de purificação do fiel. Os membros que constituem a IEQ são pessoas que já frequentaram outras igrejas evangélicas, por isso as conversões destas

ocorreram através dos óleos, ou seja, quando uma pessoa aceita se converter, ela recebe um determinado tipo de óleo, o óleo roxo, que significa a volta de Jesus, ela é ungida e por isso convertida, aceitou a Quadrangular, suas normas e preceitos como novo espaço religioso e comunitário.

5. OS CULTOS E A IDENTIDADE QUADRANGULAR

Os cultos fazem parte da regularidade da igreja. Os quatro cultos da igreja se dividem da seguinte maneira: às quartas-feiras, sextas-feiras e aos domingos à noite, e aos sábados à tarde. A administração da igreja já tentou colocar culto aos sábados à noite para jovens, porém o número destes na igreja é muito reduzido.

Às quartas-feiras à noite, há o culto de oração, e, aos domingos à noite, o culto público. Esses dois cultos são os que têm menos pessoas, o da quarta com menor duração, com meia hora de música, das 19 horas às 19h30, e uma passagem bíblica que dura uma hora, das 19h30 às 20 horas.

Aos domingos, os louvores têm maior duração, das 19 horas às 19h50. Nesses momentos, quem toma o poder da palavra são os cantores de louvores. Entre uma música e outra, eles afirmam o modelo que a igreja coloca e como deve ser seguido, por exemplo: para conhecer Deus, é preciso exaltá-lo, é necessário dizer que quer se converter a essa igreja. Das 19h50 às 20h40, os pastores tomam a palavra e falam sobre passagens da Bíblia com uma parte de ênfase na cura e na prosperidade. No fim, algumas pessoas continuam na igreja orando ou conversando com os pastores sobre seus problemas e procurando encontrar soluções. No culto sempre se observa a presença dos mesmos fiéis da quarta e do domingo; há poucos visitantes, o que mostra que a direção desses cultos está na perspectiva de manter esses fiéis.

Aos sábado, no período da tarde, acontece o culto das crianças, o “Tarde *New Kids*”. É um culto com apenas uma hora, das 16 às 17 horas, ministrado pela pastora, mas quem inicia e termina esse culto com orações é o pastor. Há também

três ajudantes da igreja. A estrutura da igreja é diferenciada nesse culto, as cadeiras ficam posicionadas dos lados do templo, deixando espaço para as brincadeiras. No início, o pastor faz uma oração, depois a pastora organiza brincadeiras, como a dança das cadeiras, com músicas que fazem referência a Jesus. Depois o grupo organiza peças ou louvores que eles podem apresentar em momentos especiais. Há um momento em que a pastora explica algo sobre Deus e faz perguntas às crianças, interagindo de modo lúdico, em que as crianças apreendem a mensagem da igreja. Por fim, elas recebem um lanche.

Essas crianças que compõem esse culto vêm de vários bairros da cidade. Elas começaram a frequentar a igreja depois do dia 12 de outubro de 2011, Dia das Crianças.

Nesse dia, os pastores circularam com um carro de som pelos bairros próximos da localização da Quadrangular, como o bairro Pio XII, Franciscanos, Juvêncio Santana, Vila Fátima, convidando as pessoas a participar do Dia das Crianças na igreja. Segundo a pastora, nesse dia reuniram-se 100 crianças, e a partir de então há uma frequência de 16 a 20 delas por semana. Nem todas são filhas de evangélicos, com exceção dos dois filhos da ajudante no grupo. Algumas crianças não têm atenção familiar, outras ficam na casa de tias ou parentes próximos à igreja para assistir ao culto, às vezes chegam à igreja pela manhã, e os pastores tomam conta delas nesse período também. Esse culto é uma estratégia da igreja de primeiro atrair as crianças, para atrair os pais ou familiares, intensificando e formando o rol de membros. Segundo a pastora, já está no momento de passar o carro de som outra vez, para continuar aumentando a formação mirim da Quadrangular (informação obtida em 17 de dezembro de 2011).

Pensando sobre a estratégia da igreja em atrair mais pessoas, observo essa categoria como um dos motes de análise deste trabalho. Segundo Certeau (1994, p. 46, grifo nosso):

“Estratégia” é o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e, portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta.

Então, a estratégia é usada pela organização da Quadrangular como uma relação de força de quem detém o poder, que são os pastores, o “lado forte” que impõe seus elementos, como campanhas de atração, de cura etc. Essa imposição é colocada pelos pastores, com normas da direttriz nacional, escolhendo uma campanha adequada para o momento, utilizando-se exatamente do ponto fraco de quem precisa: os fiéis e visitantes. Eles precisam da igreja, por isso consomem os produtos que ela oferece. Essas estratégias religiosas se definem assim como numa empresa, os detentores de poder sabem dos indicadores de resposta, ou seja, quando se oferece um produto, é preciso saber o público-alvo, como o caso das campanhas de cura, existe um público-alvo que necessita de respostas espirituais, por isso há procura por esse tipo de oferta.

Os fiéis e visitantes, por sua vez, usam táticas para conviver nesse sistema. De acordo com Certeau (1994, p. 47):

“Tática” é um cálculo que não pode contar, portanto, com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela aí se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proventos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no vôo”, possibilidades de ganho. O que ela ganha, não guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para transformá-los em “ocasiões”.

Assim, fiéis e visitantes vão aos cultos nos dias que consideram adequados e ajudam a organização em atividades com que se identificam mais. Eles não têm o poder estratégico, mas se utilizam de táticas para tirar proveito dos bens e serviços religiosos que a igreja oferece.

A sexta à noite sintetiza o proselitismo Quadrangular: o culto da cura é o ponto alto da igreja. De sete em sete semanas, há campanhas de curas que são mudadas. Essas campanhas seguem as campanhas nacionais: todas as sextas-feiras, a mesma campanha que ocorre na cidade de Juazeiro também

ocorre no Brasil inteiro, então há uma comunhão com campanha nacional.

Esse culto tem a seguinte estrutura: das 19 horas às 19h30, com o momento das canções de louvor, com os cantores. Das 19h30 às 20h15, há o momento da passagem bíblica, com o pastor. Sempre há referências a passagens da Bíblia sobre a cura dos enfermos, como a cura de Lázaro que ressuscitou ou a do leproso que falou com Jesus. Enfim, são várias passagens com o mesmo significado. Nesse momento, quem acredita em Deus e na igreja pode ser ungido e estará curado, propósito no qual a Quadrangular se funda e se mantém.

No final do culto, os pastores chamam as pessoas que necessitam de oração para a família, e se forma uma corrente de oração na frente da bancada de vidro onde o pastor fica e também onde abriga os quatro óleos da igreja. Por fim, unge-se quem necessita. Após a unção, as pessoas voltam para seus lugares. O pastor pergunta quem sentiu alguma dor no momento da unção, algumas pessoas se manifestam e voltam ao altar para receber outra unção, com outro tipo de óleo.

De acordo com experiências de nove meses observando a igreja na cidade, percebi que o que funda nessa igreja é o elemento cura, a cura espiritual, física, emocional e amorosa. Segundo Hervieu-Léger (2008, p. 22), “a dimensão emocional é a experiência afetiva associada à identificação – no sentimento de ‘fusão das consciências’ ou ‘emoção das profundezas’”. A cura e a emotividade analisadas nos cultos e o movimento de cura fazem pensar em uma fusão de consciências que procuram uma mesma finalidade: curar algum mal e produzir um elemento comum que una os fiéis e os identifique como evangélicos quadrangulares.

Essa lógica de identificação comum devido a uma emoção profunda configura a estratégia elementar da Quadrangular, estratégia da massificação de fiéis que vem se desenvolvendo desde a década de 1950 no Brasil. Para concorrer no mercado religioso, foi preciso esse diferencial, estar no mercado religioso é se abastecer de elementos que agradem ao fiel-consumidor, tendo uma linguagem que comunique o que o fiel deseja ouvir, no caso, a cura.

O mercado religioso possui os mais variados produtos para os gostos das pessoas, é uma espécie de *à la carte* ou rodízio, em que o fiel une elementos que o satisfaçam. Exemplo é

a cura que é mostrada pela igreja como um serviço, quase como um produto.

A religião modela o fiel que se nutre de aspectos identitários, isto é, o fiel se aproxima mais do que ele compartilha e consome o melhor e mais apropriado discurso para ele: “A religião se transforma em consumo e o fiel em consumidor, numa relação de mercado que a sociedade está equipada para regular, como qualquer outro produto” (PRANDI; PIERUCCI, 1996, p. 272). A Quadrangular em Juazeiro busca se manter nesse mercado para não ser “engolida” por outras denominações religiosas. Como exemplo disso, é a luta por um lugar no mercado pentecostal, pois existe próxima à Quadrangular uma igreja Maranata, que já tem certa tradição na cidade e várias igrejas e uma expansão maior do que a Quadrangular. No caso da igreja vizinha, é comum ter igrejas próximas, pois, como o número de evangélicos vem crescendo cada vez mais, o número de igrejas com produtos diferenciados também segue a demanda do mercado religioso, tendo igrejas praticamente vizinhas. O que vale ressaltar também é que não é só em termos de espaço físico que há a luta, como no caso dessa igreja vizinha, mas também no caso de espaço no próprio mercado pentecostal, como igreja que se difere das outras por ter um discurso que prenda os fiéis, por oferecer um serviço diferenciado.

A religião, em certa medida, se tornou um serviço que necessita de especialização, de mão de obra qualificada, como o curso teológico de formação de pastores e os cursos de atualização desses serviços que mostram a especialização religiosa por meio das ofertas de produtos da igreja.

A Quadrangular traça estratégias para atrair as pessoas. Nessa perspectiva, os cultos são o mote para isso, com a diversidade deles, mostrando que a IEQ segue o mercado religioso, que oferta para o fiel seus serviços religiosos. Segundo Guerra (2003, p. 1):

A lógica mercadológica sob a qual a esfera da religião opera produz, entre outras coisas, o aumento da importância das necessidades e desejos das pessoas na definição dos modelos de práticas e discursos religiosos a serem oferecidos no mercado. Ao mesmo tempo, demanda das organizações religiosas maior flexibilidade em termos de mudanças de seus “produtos” no sentido de adequá-los da melhor maneira possível para a satisfação da demanda religiosa dos indivíduos.

Nessa lógica, é produzido um *ethos* do consumo espiritual, onde os segmentos religiosos mostram afinidades que são compatíveis com o que o fiel-consumidor procura. Por isso, a Quadrangular segue essa lógica, assim como outras igrejas que hoje veem esse crescimento da oferta de bens religiosos para o consumo imediato. A igreja promove um leque de atividades para as demandas dos fiéis, como estabelecer um dia especial para cada culto. Assim, o fiel ou frequentador vai e encontra o que deseja consumir, satisfazendo, assim, suas diferentes necessidades. Um dos serviços religiosos da IEQ são as campanhas de cura, de sete em sete sextas-feiras, na busca de prender o fiel a partir desse tipo de consumo. Outro serviço que também é realizado por essa igreja são as orações em línguas, o batismo no Espírito Santo, as unções e o simbolismo por meio dos óleos de cura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto abordou a construção da identificação Quadrangular em Juazeiro do Norte, por meio de suas especificidades, e focalizou suas regularidades e estratégias para estar no mercado religioso.

Na cidade, essa igreja se utiliza de cultos específicos para a demanda do público, agregado com estratégias nacionais: como o culto da oração do Espírito Santo, o culto da cura, o das crianças e o culto público.

O estudo da IEQ me proporcionou analisar de perto a constituição de uma igreja evangélica, a procura por um lugar no mercado religioso, os regulamentos, as estratégias e táticas, os simbolismos, os discursos, as maneiras de ser e fazer uma igreja. Enfim, as relações sociais que observei na constituição de uma igreja a definem com uma identificação, como as relações entre pastores e fiéis, que são diferentes daquelas estabelecidas entre pastores e cantores, as quais, por sua vez, são distintas das relações de pastores com visitantes, que buscam a interação destes com a igreja, no propósito de convertê-los.

As questões que não foram respondidas neste texto terão aprofundamentos posteriores. Com um período maior dentro da igreja, terei a possibilidade de conviver mais com os fiéis, observando com maior rigor a internalização e externali-

zação da identidade IEQ para os fiéis, como também buscarei me aprofundar no conflito entre as pentecostais e os católicos por mais espaço no mercado religioso de Juazeiro.

THE CONSTRUCTION OF THE CONCEPT OF IDENTITY BASED ON THE ANALYSIS IN THE CHURCH OF THE FOURSQUARE GOSPEL IN JUAZEIRO DO NORTE

ABSTRACT

The objective of this work is to perform an analysis of the Foursquare Gospel Church (FCG) in Juazeiro do Norte. In Cariri, Catholicism has a strong influence due to the centrality of the figure of Padre Cicero. Thus, the vision of the presence and expansion of other religions is overshadowed. Within this space, evangelicals are gaining place in the religious Juazeirense. In this movement, the Foursquare church is the focus of this research, as it has recently in town, and seeks to build a church as religious identification, based on their hierarchical structures (pastors, faithful and visitors); their regulations (the movement between what the national headquarters of Foursquare down and being followed by the church in the city); their strategies, as proselytizing church with different offers to rival religious believers in the market, with an emphasis on healing the faithful, worship services, campaigns and courses offered by IEQ.

KEYWORDS

Foursquare; Juazeiro do Norte; religious identification; evangelicals; proselytizing.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, A. et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

DELLA CAVA, R. *Milagre em Joazeiro*. Tradução Maria Yedda Linhares. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GUERRA, L. As influências da lógica mercadológica sobre as recentes transformações na Igreja Católica. *Revista de Estudos da Religião*, 2003. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv2_2003/p_guerra.pdf>. Acesso em: 29 set. 2010.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HERVIEU-LÉGER, D. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Tradução João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, set./dez., 2004.

MARIANO, R. *Neopentecostais*. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2010.

PAZ, R. M. *Para onde sopra o vento: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte*. 2005. 256 f. Tese (Doutorado em Sociologia)–Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

PENNA, M. *O que faz ser nordestino: identidades sociais, interesses e o “escândalo”*. São Paulo: Cortez, 1992.

PRANDI, R.; PIERUCCI, A. F. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.